

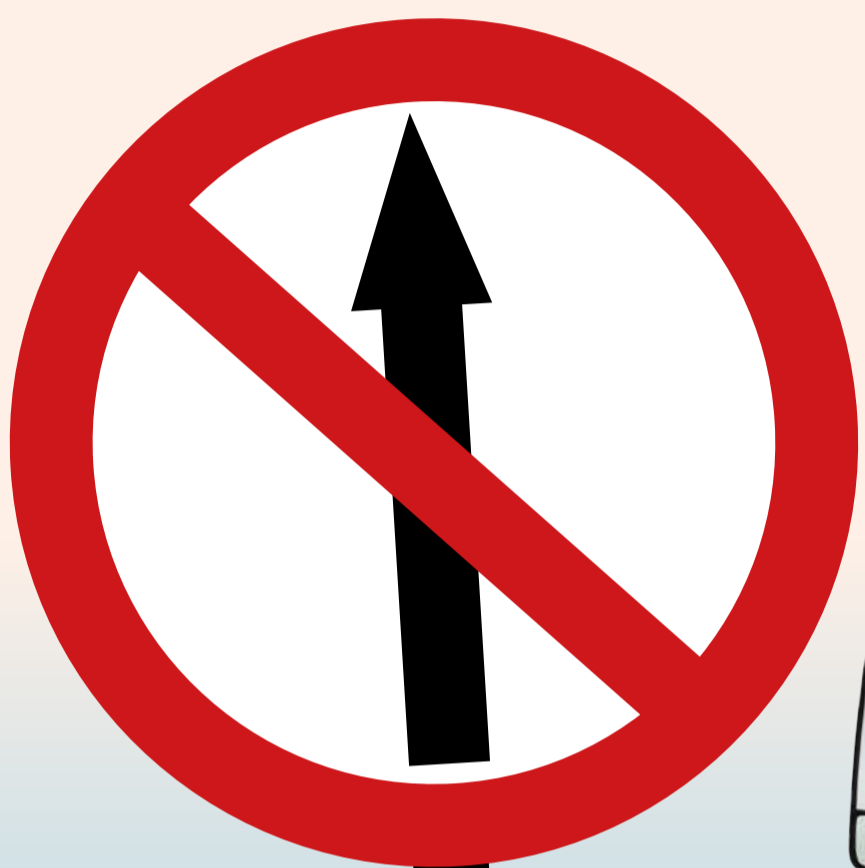


PRESENTE!
Inaugurada esta semana, a estátua de Marielle Franco agora é um ponto de referência da luta em defesa da democracia no Centro do Rio

Página 10

VERBA DE UNIDADES É REMANEJADA PARA PAGAR CONTAS BÁSICAS DA UFRJ

Página 9



NA CONTRAMÃO DA

RESISTÊNCIA

> Em nossa edição anterior, destacamos na capa o posicionamento de isenção do Andes diante da construção da unidade em torno da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a única neste momento capaz de derrotar Bolsonaro e seu governo fascista nas eleições de outubro. Nesta edição, além de mensagens de apoio e de crítica ao jornal, mostramos que posições titubeantes do Andes já marcaram outros momentos cruciais do país. PÁGINAS DE 2 A 9

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Não foi à toa que Dante reservou aos hipócritas a sexta cova do oitavo círculo, nas profundezas do Inferno. Nosso jornal publicou uma capa criticando a postura do Andes no 65º Conad e recebemos muitas manifestações de crítica e de apoio. Mas a maioria dos textos críticos se ateve à capa e à manchete do jornal, sem entrar na substância da reportagem. A hipocrisia contida nessas críticas é flagrante, como veremos a seguir.

A reportagem corretamente informa que “o debate sobre o apoio a Lula nas eleições ocupou 25 minutos dos três dias de Conad, e só aconteceu nas horas finais do encontro, no começo da noite de domingo”. O texto deixa clara a posição do Andes quando reproduz a fala da secretária-geral da entidade ao invocar a “autonomia do sindicato”. Nós reafirmamos a substância da reportagem, que não contém nenhum equívoco, e ressaltamos que a manchete é uma interpretação do que ocorreu no Conad, uma consequência lógica de um não posicionamento, uma postura neutra do nosso sindicato nacional, em um momento de extrema gravidade em nosso país. Ao invés da construção da unidade, o Andes optou pela isenção. O desmentido que o Andes poderia oferecer seria claro: a AdUFRJ mente porque estamos realmente apoiando a chapa Lula-Alckmin!

Em nossa reportagem da página 3, lembramos outros momentos cruciais em que o Andes abriu mão de se posicionar. Como nas eleições de 2018, quando também se omitiu no apoio ao candidato que poderia derrotar Bolsonaro — Fernando Haddad, do PT — e se limitou a endossar a campanha “Ele não”. Ou no episódio do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em que mais uma vez preferiu se ocultar sob o genérico lema de “Fora todos”. Ficar na contramão da história, mais uma vez, não chega a ser surpresa.

Nós sempre fomos contra a ingerência de partidos no sindicato, como muitas vezes aconteceu na AdUFRJ no passado. Sabemos que apoiar um determinado candidato é uma escolha complicada e delicada. No entanto, para esta diretoria da AdUFRJ, apoiar a candidatura Lula no primeiro turno não significa de modo nenhum ser pelego ou adesista. No nosso programa para a eleição da diretoria, em 2021, dissemos que iríamos apoiar o candidato do campo democrático com mais viabilidade eleitoral para derrotar Jair Bolsonaro. Isso porque avaliamos que naquele momento (e ainda mais hoje) a missão fundamental de todo o campo democrático é se livrar do Inominável e da sua turma. Isso visto pelos princípios que norteiam o sindicato: defesa da educação pública e gratuita, do Estado Democrático de Direito, da Ciência etc. Estamos cumprindo uma promessa eleitoral. Se fosse o Ciro Gomes ou a Simone Tebet que tivessem condições de bater o Inominável, nós defenderíamos o apoio a eles também.



Ao invés da construção da unidade, o Andes optou pela isenção. O desmentido que o Andes poderia oferecer seria claro: a AdUFRJ mente porque estamos realmente apoiando a chapa Lula-Alckmin!



Sobre a capa, reivindicamos a mobilização de um ícone popular, que, até então, se orgulhava de uma postura política neutra no referido pleito. Porém, conforme a escalada autoritária foi se acelerando, ela mudou de posição e — assumindo — tomou um lado. Nosso objetivo é elogiar a coragem dessa mulher, representando sua imagem tal qual ela a apresenta.

E onde está a hipocrisia? No texto “Antissindicalismo e falácias”, um dos que publicamos nesta edição, um conjunto de docentes nos acusa, dentre outras coisas, de “prática antissindical e antidemocrática”. Mas quem será que realmente merece essas acusações? A chapa perdedora das eleições para a AdUFRJ em 2021 entrou na Justiça pedindo a anulação do pleito, a não divulgação dos resultados e uma auditoria no sistema de votação online, alegando uma suposta “violação das urnas”. Mas todos sabem que não houve fraude alguma, que a nossa chapa ganhou com 50% de votos a mais do que a chapa perdedora, resultado muito semelhante aos das três últimas eleições. Não há sequer suspeita de voto fraudado. O que houve é que, por um erro involuntário de um funcionário da AdUFRJ, no decorrer da eleição, o sistema poderia exibir temporariamente os resultados parciais. A chapa perdedora aproveitou-se desse erro e ela mesma consultou os resultados parciais! Vejam só, eles obtiveram os resultados parciais e em seguida entraram na Justiça contestando a eleição! A ação ainda está para ser julgada e infelizmente a possibilidade de um juiz bolsonarista decidir intervir no sindicato não pode ser descartada.

Cabe a pergunta: que grupo político contesta os resultados de uma eleição legítima? Que grupo político arrisca a intervenção no sindicato, a paralisa de um dos maiores sindicatos de professores do Brasil num momento crucial de nossa história? Não seria um grupo com práticas antissindicalistas e antidemocráticas?

Nesta edição, publicamos manifestações favoráveis e contrárias à nossa posição, com uma postura republicana diante do contraditório e como rege o bom jornalismo, algo que nem sempre prevaleceu em nossos jornais em gestões passadas. Reiteramos que o debate central é a construção da unidade em torno da candidatura Lula para derrotar o Inominável e o fascismo. Sem diversionismos!



ANDES CONTRA TUDO E CONTRA TODOS

> Levantamento realizado pelo Jornal da AdUFRJ mostra que sindicato nacional foi contra o Reuni, a favor do golpe contra a Dilma e não defendeu o voto em Haddad contra Bolsonaro, em 2018

LUCAS ABREU
lucas@adufjr.org.br

O 27º Congresso delibera que o ANDES-SN deverá: Denunciar, à comunidade universitária e à sociedade em geral, o REUNI como a mais profunda ação do Governo Federal, na atual conjuntura, para implementar a contra-reforma universitária nas IFES. O REUNI resultará na precarização do trabalho docente e no rebaixamento da qualidade da formação universitária.

Aprovado no Congresso do Andes de 2008, o texto acima retrata a posição do sindicato nacional sobre um dos projetos mais transformadores da educação superior, o Reuni, programa que ampliou e abriu as portas da universidade para milhares de brasileiros. Na época, o Andes foi contra, alegou que a expansão sacrificaria o trabalho docente e ofereceria estrutura precária. Mas 2008 não foi um exceção na trajetória da entidade que representa os docentes do ensino superior público.

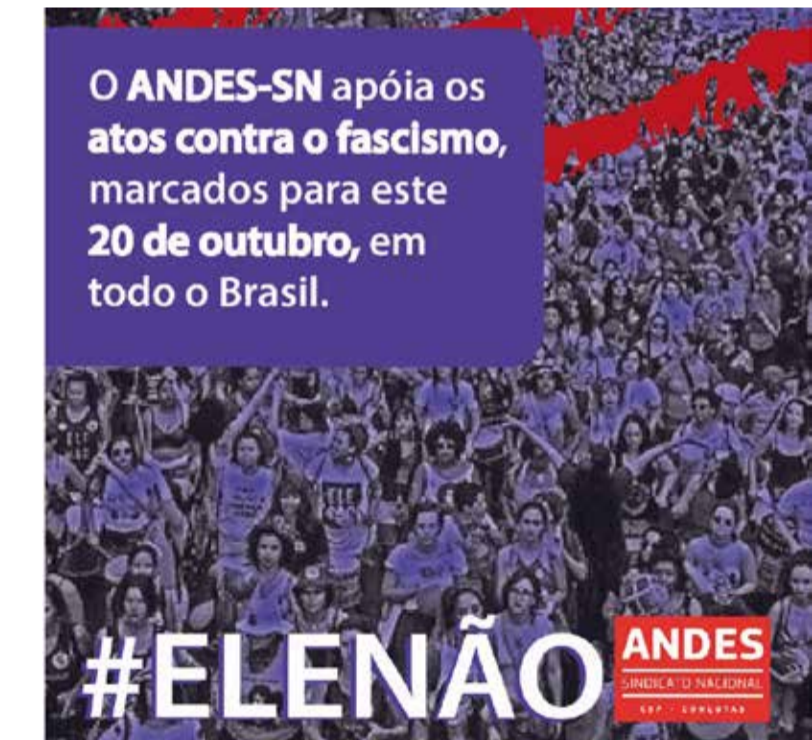
Levantamento realizado pelo Jornal da AdUFRJ em atas de congressos e conads e em matérias da imprensa sindical mostra que, em três momentos cruciais do país, o Andes optou pela contramão da História. Além do veto ao Reuni, a entidade ajudou a abrir as portas para a barbárie bolsonarista no golpe contra a presidente Dilma e a eleição de Jair Bolsonaro.

REUNI

O 27º Congresso do Andes aconteceu em janeiro de 2008, durante o governo do então presidente Lula. A decisão do sindicato foi por barrar a implantação do Reuni nas universidades, conforme decidido no 53º Conad, em junho do mesmo ano.

“Intensificar o combate ao programa REUNI dentro de cada IFES, articulando a intervenção das seções sindicais do ANDES-SN, propondo amplas mobilizações e ações unificadas com estudantes e técnicos-administrativos para impedir, na prática, os projetos e planos de reforma universitária do governo, fazendo a denúncia de suas consequências deletérias, conforme resoluções do ANDES-SN”, diz o item 72 do tema II da ata do Conad em questão.

Outra medida decidida no 53º Conad foi “intervir nas reuniões dos conselhos superiores em



que forem deliberadas ações para a implementação do REUNI”. Na UFRJ, o expediente já havia sido adotado desde 2007, época em que a AdUFRJ era dirigida por grupo político alinhado com o Andes.

“Aqui na ADUNB, nossa base teve um entendimento contrário ao do sindicato nacional”, contou o professor Luis Antonio Pasquetti, ex-presidente da ADUNB. “Nós entendemos que havia uma necessidade de expansão e interiorização do Ensino Superior no Brasil. E com o Reuni aconteceu um aumento expressivo no número de trabalhadores da Educação”, acrescentou. Pasquetti lembra que o programa era alvo de críticas mesmo dos seus apoiadores, e que ele poderia ter sido melhor, “mas entendemos que aquele era um momento histórico”.
Matéria publicada no Jornal

“cipismo”, visto de modo intransigente, o Andes preferiu combater o Reuni”, contou a professora Eleonora Ziller, ex-presidente da AdUFRJ. “É claro que o Reuni tinha problemas, e seria mesmo o papel do sindicato nacional dos professores propor mudanças. Mas o Andes se recusou a fazer o debate com o governo e com as universidades dessa forma, partindo então para o grande equívoco de tentar impedir a sua aprovação nas universidades”. Para Eleonora, a posição intransigente que leva a evitar o diálogo mais amplo perdura até hoje. “Foi assim na greve de 2015, e está sendo assim em 2022, quando o momento histórico é crucial para o país”, defendeu.

GOLPE CONTRA DILMA

Durante o processo de impeachment da presidente Dilma, as discussões nos conads e congressos entre 2015 e 2017 não eram sobre o caráter do golpe que estava em curso, mas sobre o papel de Dilma e do PT como agentes do capital, bem como figuras como Michel Temer, Renan Calheiros e Aécio Neves. Em primeiro de maio de 2015, a CSP-Conlutas, central sindical à qual o Andes é filiado — outro tema que divide a base do sindicato — fez um ato na Avenida Paulista pedindo “fora, todos”.

“Esse grupo que controla o Andes há mais de 20 anos segue a orientação de uma central sindical que é insignificante, praticamente inexistente”, avalia o professor Pasquetti. “O Andes está aprisionado ao pensamento da CSP-Conlutas, e isso prejudica a sua leitura da realidade. É um grupo muito sectário, isolado, que não está conseguindo enxergar a realidade como as demais organizações”, disse.

ELEIÇÃO DE BOLSONARO

Em janeiro de 2018, Bolsonaro já era um candidato forte, mas o 37º Congresso do Andes, que aconteceu naquele mês, só fez uma menção ao pré-candidato, no texto de análise da conjuntura com o título “Nossa luta é agora, nosso lugar é nas ruas: greve geral para barrar as reformas e por pra fora Temer e todos os corruptos do congresso!”.

O documento iguala Bolsonaro a outras forças da direita democrática. “É preciso enfrentar e derrotar a direita e seus partidos, tanto os tradicionais (PMDB, PSDB, DEM, PPS, PSC, Solidariedade...), como as pretensas “novidades” (Bolsonaro, MBL...). Mas também é preciso enfrentar e derrotar aqueles que executam

o mesmo programa com um discurso “progressista”, os “lobos em pele de cordeiro”. diz o texto, que lembra ainda que “Nosso caminho não é o das eleições”.

No 63º Conad, em julho do mesmo ano, Bolsonaro também aparece apenas em um texto de análise da conjuntura, com título “Só é possível avançar com lutas! É preciso construir uma rebelião em nosso país”, com um trecho que minimiza o caráter fascista de Bolsonaro. “Mas, é importante que se diga, nem fenômenos como Bolsonaro, nem as declarações de chefes militares podem ser confundidas com uma “ofensiva do fascismo” ou da iminência de um golpe militar no país, como querem fazer crer o PT e seus velhos e novos satélites. Fascismo implica uma ação organizada de grupos paramilitares, armados e com apoio de massas, que ataca e eliminam — fisicamente inclusive — os trabalhadores, seus dirigentes, suas lutas e suas organizações”.

Em 2018, portanto, ano da eleição de Bolsonaro, as duas maiores instâncias deliberativas do Andes não decidiram por nenhum tipo de manifestação mais contundente contra a possível eleição de Jair Bolsonaro.

Mas há uma exceção. Em outubro de 2018, entre o primeiro e o segundo turno das eleições, a diretoria do Andes publicou duas notas. A primeira, de 11 de outubro, repudiava o ódio e a violência do processo eleitoral, citando diversos casos de agressão por razões políticas ocorridas no período.

A segunda nota, publicada em 19 de outubro, é mais objetiva quanto ao posicionamento do Andes nas eleições, ainda que sem citar Haddad. Com o título “Nota política do Andes-SN sobre o segundo turno das eleições presidenciais de 2018”, o texto reconhece o caráter fascista do bolsonarismo e suas ações, violentas ou não, para intimidar opositores, e se “posiciona contra o voto nulo e em branco no segundo turno das eleições, indicando a participação ativa nos atos e mobilizações em defesa da democracia e contra o fascismo, bem como nas atividades do movimento #EleNão”.

Fernando Haddad, professor da USP, ex-ministro da Educação e um dos idealizadores do Reuni, o candidato que enfrentava nas urnas o fascismo de Bolsonaro no segundo turno não é mencionado pelo Andes. Haddad perdeu as eleições. O grupo que dirige o Andes foi reeleito.

ANDES-SN DECIDE LAVAR AS MÃOS DIANTE DA LUTA ELEITORAL PARA DERROTAR BOLSONARO

O 65º Conselho de Seções Sindicais do Andes-SN (65º CONAD) se reuniu no fim de semana de 15 a 17 de julho. Foi a maior instância do sindicato a se reunir antes das eleições de outubro. E decepcionou a categoria!

A menos de 3 meses da eleição mais importante em ao menos duas décadas, esperava-se que o sindicato dedicasse parte do tempo deste evento para definir sua atuação em face da batalha de outubro próximo em que o povo brasileiro utilizará o voto para dar fim ao descalabro que foram estes 3 anos e meio de governo Bolsonaro. Uma luta no contexto de uma das maiores guerras já movidas no Brasil contra o conhecimento, ciência e em favor do obscurantismo. Afinal, o que se joga neste momento é se interromperemos ou não a destruição sistemática do país, incluindo a educação e o ensino superior.

De forma frustrante, mas não surpreendente, o 65º CONAD dedicou apenas 25 minutos, (incluindo aí encaminhamentos e votações) a esse debate em plenária final do evento, ao apagar das luzes de sua reunião.

A Diretoria do ANDES-SN não pautou as eleições. Nenhum projeto de resolução da Diretoria foi apresentado sobre o assunto. Apenas docentes do Fórum Renova Andes-SN propuseram um texto de conjuntura defendendo a centralidade das eleições e da importância de uma manifestação do ANDES-SN. Por meio do Texto de Resolução 9, propôs que o Sindicato Nacional escrevesse uma carta-compromisso com demandas da Educação, dos docentes do Ensino Superior, da carreira EBTT e da Ciência e Tecnologia para ser entregue ao ex-presidente Lula. A proposta perdeu. Os delegados optaram por entregar um documento para todos os candidatos, menos ao presidente Bolsonaro. Todos eles, exceto Lula, sem qualquer chance de vitória.

Além disso, o eixo da Carta não foi discutido, como propunha o TR 9 apresentado pelo Renova-Andes. Seu conteúdo foi remetido para ser adotado pela onipotente Diretoria do ANDES-SN que se baseará no “Caderno 2” que, importante como nossa referência, aprovado há muitos anos, não pode ser o único marco de nossa luta. O que foi aprovado é que a diretoria sozinha decida quais são estes eixos. Onde está a opinião e a discussão com a sua base, não defendida pela atual direção?

Pelo visto, considera-se que estamos diante de uma eleição como todas as outras e não num combate de vida ou morte. Difícil omitir o fato de que, no curso das intervenções, havia inclusive um constrangimento na discussão acerca das eleições por parte da força hegemônica no sindicato. Evitou-se até mesmo pronunciar a palavra “Lula”, se referindo ao ex-presidente como “O Candidato”.

É preciso sermos claros: a decisão meramente protocolar do 65º CONAD equivale a lavar as mãos

MENSAGENS DE APOIO

> Grupo de oposição à atual diretoria do Andes e diversas seções sindicais também criticaram a falta de posicionamento do Conad em relação às eleições presidenciais de outubro. “Trata-se de uma atitude pela qual responderemos diante da história”, diz texto do Renova Andes.

diante da eleição mais importante da nossa história recente e da possibilidade de recrudescimento real do regime, que pode acarretar o silenciamento das IES e mais perseguições às nossas organizações e a pessoas.

Para coarçar o total desprezo e alienação diante da luta que se avizinha, da possibilidade concreta de enxotar Bolsonaro e barrar o caminho ao golpe, a Carta de Vitória da Conquista (cidade onde se realizou o 65º CONAD), lida e publicada ao final do evento, literalmente não menciona as eleições de outubro, como se nossa categoria, uma das mais atingidas pela guerra de Bolsonaro contra o povo brasileiro, não tivesse nada a ver com isso, reduzida a tarefa das eleições a um vago “derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas.”

Trata-se de uma atitude pela qual responderemos diante da história. Em face de uma eleição que aconteceu sob ameaça de golpe, em meio a episódios de violência política, e até assassinatos, o 65º Conad deu 25 minutos ao tema, tão somente para cumprir tabela. Não marcou posição para a eleição, não se dirigiu a Lula, nem indicou a urgência de vencer Bolsonaro no primeiro turno e menos ainda alertou para os riscos de um segundo turno.

Esta atitude infelizmente guarda coerência com a política do grupo dirigente do ANDES-SN, que há longo tempo vem pautando o nosso sindicato, que passou pela negação do golpe e pela inércia diante dele (que além de tudo nos isolou das entidades populares que tentavam barra-lo) e que se consolida nesta política que nega a unidade urgente contra Bolsonaro, como denota a defesa intransigente da não-participação do Andes no Fórum Nacional Popular de Educação, chegando ao achincalhe de marcar o 65º CONAD nas mesmas datas da Conferência Nacional Popular de Educação que ocorreu em Natal-RN, conferência esta que reuniu quarenta e oito entidades, mais de mil e oitocentos trabalhadores e trabalhadoras da educação nos mais diversos níveis e não só do Brasil, mas da América Latina. São atitudes que sempre nos pareceram mais com uma disputa em torno de projetos partidários do que propriamente uma preo-

cupação com a autonomia e com as reivindicações dos docentes em todo o país.

De novo invocando a Autonomia, que de fato se consubstancia numa neutralidade nas eleições de outubro, o Sindicato Nacional se esconde numa Carta “a todos os candidatos” para se negar ao diálogo com Lula. A Carta propunha sim um reconhecimento claro do papel do Lula nas eleições, o que sinalizaria que o Andes-SN estava entendendo o momento e se manifestava.

Em relação à recente nota da diretoria do ANDES ao jornal da AdUFRJ, manifestamos nosso estranhamento ao tom que foi utilizado para reapreender um jornal cuja matéria jornalística está coerente com o debate político ocorrido e que optou por fazer uma charge em sua página de abertura. Podemos gostar ou não da charge, há entre nós as mais diversas opiniões sobre ela, mas emitir uma nota contestando-a é um movimento muito próximo à censura, e por isso rejeitamos o modo como a diretoria do ANDES se dirigiu a uma de suas maiores e mais tradicionais seções sindicais.

Em muitas intervenções de membros da Diretoria, o que prevaleceu foi a linha de que cada um atue como achar melhor, mas que o Sindicato Nacional não pode se manifestar. Sindicatos, centrais, movimentos sociais e federações estão sim se manifestando porque entendem a excepcionalidade do momento. Felizmente a categoria docente não ficará neutra entre Lula e Bolsonaro. Temos certeza que a maioria da categoria vai responder com

força ainda no primeiro turno para acabar com este governo o quanto antes. É com esta maioria que o Renova ANDES estará nos próximos meses, erguendo barreiras contra Bolsonaro e marchando para derrotá-lo.

É esta disposição, malgrado a posição o 65º CONAD, que várias Seções Sindicais estão assumindo. Nós, do Fórum Renova ANDES, apelamos às Seções Sindicais a tomarem posição, entrem na luta pela eleição de Lula ainda no 1º turno e a mandarem do candidato carta-compromisso que contemple as principais reivindicações da Educação, das IES e da docência.

somente o envio de uma carta com as reivindicações mais básicas da categoria docente ao único candidato capaz de vencer o necrocida no poder. Na ocasião, a proposta foi rechaçada e transformada em mais um “monumento” exemplar do poder dirigente de uma instituição sindical de encaminhar à eliminação o que não lhe convém: uma carta simples, que revelaria a expectativa de uma categoria forjada na experiência democrática e desejosa de novidades epistêmicas, uma categoria que hoje sangra em cada universidade brasileira, seja pelas condições de trabalho ou pelas agruras impostas pela vida, uma categoria que deixa o Conad sem poder levar de volta às suas bases uma consigna nacional de luta e ação política.

O asno de Buridand morreu de fome, pois não sabia qual feixe de capim comer, entre dois iguais que estavam à sua disposição. Não há como haver dois feixes de capim iguais, e até o olhar menos atento perceberá uma falsa simetria entre ambos. Dessa forma, a despeito de termos sido todos bem tratados pela ADUESB em Vitória da Conquista, nossas lutas por via do ANDES sucumbiram diante das opções possíveis que nos foram deixadas, e o contexto sindical, atuando como força contrária, impôs obstáculos que não nos permitem empreender o caminho necessário, enquanto categoria docente coesa e forte.

O Conad demonstrou que o burocratismo e o formalismo podem ser resistentes, mas não se sustentam eternamente mediante os conteúdos inevitáveis que a vida real nos apresenta. Caso o referido TR e a maneira de tratamento de seu conteúdo – na busca, senão de removê-lo da pauta, de asfixiá-lo, de torná-lo rarefeito, de alterar sua direção até torná-lo inofensivo, de fato – não contrariasse o anseio de parte significativa da categoria docente, o 65º Conad seria apenas passado, não apontaria mais para um novo horizonte. Felizmente, o futuro não se faz apenas de um passado que nos determinou até agora, mas de uma profunda esperança que pode nos contaminar sem que deixemos de ser razoáveis nem cheguemos ao irracionalismo, com a necessária coragem de assumir as ações da política transformadora. Esse registro constitui o testemunho da delegação da ADUFPB no referido encontro deliberativo. Em grande medida, sugere a posição hegemônica da nossa diretoria executiva, que nunca se furtou a tomar as decisões mais difíceis nem se esquivou de qualquer polêmica na defesa histórica da carreira docente e da universidade pública.

Delegação da ADUFPB no 65º Conad - Vitória da Conquista (BA) - Julho/2022

O ANDES DE COSTAS PARA AS ELEIÇÕES CONTRA BOLSONARO! 26 de julho de 2022 Imprensa da ADUR-RJ

Às professoras e professores da Universidade Federal Rural do RJ: O 65º Conselho de Seções Sindicais do Andes-SN (65º CONAD) reuniu-se no fim de semana de 15 a 17 de julho em Vitória da

Conquista – BA. O que chamou atenção foi a ausência, por parte da diretoria do Andes-SN, quanto ao debate do tema das eleições para Presidente da República que ocorrerão em outubro. Nenhum Texto de Resolução (TR) foi proposto pela diretoria nacional. Não precisamos reforçar a centralidade dessa eleição, que vai ocorrer no período mais obscuro desde a volta da redemocratização do país. E aí o questionamento que se coloca é se este assunto não seria relevante diante dos ataques que as universidades públicas têm enfrentado para se manterem pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

Mas se a diretoria do sindicato não deu a devida importância para esta pauta, professores que fazem parte do Renova Andes apresentaram uma proposta que indicava o reconhecimento de que Lula é o único candidato do campo popular progressista capaz de derrotar o fascismo encabeçado pelo Bolsonaro. O TR9: “O ANDES-SN Tem o Direito de Ficar Indiferente às Eleições de 2022?”, único a tratar do tema, propunha que fosse enviada uma carta-compromisso com demandas da educação, dos docentes do Ensino Superior e da carreira EBTT para ser entregue apenas para o ex-presidente Lula. O TR foi debatido nos grupos de trabalho, mas foi levado ao pleno apenas no terceiro dia e por menos de 30 minutos da Plenária Final do CONAD. O resultado foi “Que o 65º CONAD delegue à diretoria do ANDES-SN a elaboração de uma carta de reivindicações de(o)s presideciáveis, com exceção do atual presidente da República. Caso o referido TR e a maneira de tratamento de seu conteúdo – na busca, senão de removê-lo da pauta, de asfixiá-lo, de torná-lo rarefeito, de alterar sua direção até torná-lo inofensivo, de fato – não contrariasse o anseio de parte significativa da categoria docente, o 65º Conad seria apenas passado, não apontaria mais para um novo horizonte. Felizmente, o futuro não se faz apenas de um passado que nos determinou até agora, mas de uma profunda esperança que pode nos contaminar sem que deixemos de ser razoáveis nem cheguemos ao irracionalismo, com a necessária coragem de assumir as ações da política transformadora. Esse registro constitui o testemunho da delegação da ADUFPB no referido encontro deliberativo. Em grande medida, sugere a posição hegemônica da nossa diretoria executiva, que nunca se furtou a tomar as decisões mais difíceis nem se esquivou de qualquer polêmica na defesa histórica da carreira docente e da universidade pública.

Concretamente a diretoria do Andes não dedicou nenhum esforço, nem com proposta e nem tempo na condução do Conad, para um debate profundo sobre eleições. Na rápida discussão da Plenária Final, a principal argumentação de representantes da diretoria, dentre outros que somaram os 22 votos, contra as 11 associações docentes que defenderam a carta apenas para o Lula, foi de que o Andes como sindicato autônomo não pode se manifestar em processos eleitorais. Houve quem defendesse incluir o Bolsonaro dentre os signatários. Colegas presentes corretamente defenderam que Bolsonaro ganhou em uma eleição ilegítima com Lula preso. Prisão sobre a qual a mesma direção do Andes pouco se manifestou e nada se mobilizou. A Adur participou insistentemente do debate com 1 delegada (Elisa Guaraná) e 6 observadores (Rubia Wegner, Patricia Bastos, Carlos Domingos, Regina Cohen, Ricardo Costa e Andrea Sampaio).

A professora Elisa Guaraná, presidente da Adur, se manifestou reforçando a autonomia do sindicato frente às eleições ordinárias, mas que em casos excepcionais precisamos sim nos manifestar. “Autonomamente como Sindicato Nacional precisamos entender a gravidade do momento. O sindicato não se expressa comumente em situações eleitorais, mas nesse caso excepcional nós temos que nos manifestar dizendo que o sindicato compreende o momento grave da cena política nacional.” E reafirmou que a disputa ainda está em aberto. Que o segundo turno pode trazer mais violência política e mesmo assassinatos. “Podemos ter um segundo turno por 1 ou 2 %. Alguém aqui quer um segundo turno? Eu não quero! O que será um segundo turno com Bolsonaro, sua milícia e a máquina do Estado nas mãos?” Lembrou que sindicatos nacionais e federações, como a Fasbra, entenderam a gravidade do momento e se manifestaram pelo apoio a Lula no primeiro turno. E perguntou se não seria um ou mais projetos partidários que estariam influenciando essa defesa incondicional de “autonomia”. Portanto, podemos sim dizer que a direção do Andes-SN toma partido. Não de uma suposta autonomia, termo surrado e usado para esconder toda vez que temas fundamentais da política nacional se apresentam, como o Golpe, a prisão do Lula e agora uma eleição contra o fascismo, que precisamos ganhar sim no primeiro turno. Isso não é autonomia. É não se posicionar em momentos fundamentais para os rumos da democracia e da educação no país.

Para os rumos da democracia e da educação no país. Ao defender “a carta para todos os presideciáveis”, que aliás nos remete ao “Fora Todos” da época do Impeachment, a direção do Andes defende um ou mais projetos partidários que não acham importante a unidade do campo progressista no primeiro turno. Esses projetos são legítimos na disputa partidária e passarão pelo escrutínio da população brasileira.

Mas ao não defender nenhuma sinalização, mesmo que simbólica, para categoria de que Lula é o candidato que pode enfrentar e ganhar Bolsonaro no primeiro turno, manda o recado oposto: a eleição não é a prioridade do Andes-SN e o primeiro turno não tem relevância.

uma discussão ampla e irrestrita sobre a relação do destino do país e o ensino superior com os 197 participantes do encontro (59 delegados (as), 109 observadores (as), 7 convidadas (as) e 26 diretores e diretoras do ANDES), já que este tema só foi discutido “aos 45 minutos do segundo tempo” e ao final foi aprovada a Carta de Vitória da Conquista, proposta pela diretoria. A Carta mostra total desprezo pela luta eleitoral que se aproxima, ante a iminente possibilidade de derrotar Jair Bolsonaro e barrar o caminho do golpe de Estado que ameaça o país, salvo uma genérica passagem que diz: “derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas”.

Para a diretoria da ADUR-RJ esta postura de “neutralidade” – do maior sindicato docente do país que hoje reúne cerca de 70 mil filiados – não condiz com a realidade política do país, pois o que está em jogo neste pleito é se interromperemos ou não a escalada do bolsonarismo, o desmonte do Estado brasileiro, incluindo a cruzada ideológica de Jair Bolsonaro contra a educação pública e laica e a ciência.

Fica a pergunta: se sindicato autônomo não pode “se meter em eleição” mesmo contra o fascismo, o que será que o Andes-SN fará em um segundo turno? Esperamos não precisar responder a essa pergunta. As trabalhadoras e os trabalhadores e em especial da educação, não aguardam mais!

Temos a convicção de que a maioria da categoria vai responder nas urnas, como vem fazendo no seu dia a dia de luta, para acabar com este governo. Mesmo porque *O Andes somos todos e todas nós!*

PARTICIPAÇÃO DA ADUFERPE NO 65º CONAD APONTA PARA O PERIGO DE SE IGNORAR AS ELEIÇÕES 2022

Representantes das seções sindicais do ANDES-SN estiveram presentes no 65º CONAD, realizado em Vitória da Conquista (BA), no período de 15 a 17 de julho. O evento teve como objetivo a atualização do plano de lutas da categoria a partir de discussões sobre a conjuntura política nacional e a deliberação das ações necessárias para o retorno presencial, bem como das condições de trabalho dos docentes das instituições públicas de ensino superior, entre outros temas pertinentes à luta em favor da educação pública no país. A Aduférpe foi representada pela professora Nicole Pontes, presidente e delegada, e pelos observadores, professores Dorilma Neves e João Paulo Araújo.

Embora a análise de conjuntura na plenária de abertura tenha avançado para discussões sobre grave situação de crise do capitalismo, sua mais medonha ferreamenta de ataque permanente à educação pública, o avanço da destruição da ciência e tecnologia no país e a premente necessidade de ações que expurgem do comando do país o governo Bolsonaro, esses pontos não seguiram se efetivar nas discussões de ações concretas no plano de lutas debatido e aprovado ao final do CONAD.

Como avaliou a delegada da

Aduférpe: “ao final e ao cabo, as discussões giraram, em sua maioria, em torno da aprovação de textos de resolução que restaram do 40º Congresso, realizado em Porto Alegre em abril de 2022”. Dentre os seus pontos mais relevantes, apontou para a necessidade de um “Plano Sanitário e Educacional: em defesa da vida e da Educação”, a luta contra a implementação do novo Reuni Digital e a necessidade de derrubada da Emenda Constitucional 95, do teto dos gastos.

Cabe ressaltar ainda que, já na plenária de abertura, docentes do Fórum Renova Andes apresentaram uma carta de repúdio à ausência do ANDES-SN na Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE), que ocorria exatamente no mesmo período, na cidade de Natal, onde estiveram presentes praticamente todas as entidades sindicais e científicas do setor da educação no país.

Essa carta reforçou o posicionamento, já defendido no Texto Resolução 43, apresentado no 40º Congresso do ANDES-SN, que pleiteava participação do ANDES-SN no Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE). A aprovação da TR 43 ocorreu no CONAD na forma de realização de discussões e assembleias nas sessões sindicais acerca da participação do ANDES-SN no FNPE e decisão final no 41º Congresso a ser realizado em janeiro de 2023.

Os representantes da ADUFERPE chamam atenção ainda para a pouca discussão em plenária acerca da imensa defasagem salarial da categoria, que inclusive foi alvo central de campanha recente dos servidores públicos federais pela reposição de 19,99%. Outro ponto preocupante foi a falta de avanço na discussão acerca das eleições de 2022, que ocorrerão em menos de 75 dias.

Nicole Pontes aponta que “o único texto que pautava a necessidade de posicionamento político em relação as eleições foi debatido aceleradamente, depois de praticamente dois dias exaustivos de trabalho em três expedientes”. A ausência de uma discussão séria e aprofundada sobre o tema, segundo professora Nicole Pontes, “segue nos isolando, como categoria, da construção de uma pauta efetiva de reivindicações que sirvam como instrumento de cobrança junto a um possível novo governo da esquerda, com Lula”.

Como resultado final, a Carta de Vitória da Conquista nos diz quase nada acerca das eleições, tendo sido aprovada a construção pela diretoria do ANDES-SN de uma carta aos candidatos da esquerda, mas sem que tenham sido sequer pontuados os debates coletivamente as reivindicações fundamentais que devem constar do documento.

Ao final desse evento bem organizado e acolhedor, contando com o imenso esforço de estudantes, docentes e trabalhadores do belo campus da UESB em Vitória da Conquista, elegeu-se Campina Grande como a próxima sede do 66º CONAD.

ANDES-SN PERDE O BONDE DA HISTÓRIA NO MOMENTO MAIS CRÍTICO DO PAÍS

Não é de hoje que alguns seto-

res progressistas ou de esquerda preferem “marcar território” mas, quando a realidade exige, deixam de cumprir com seu papel histórico.

Foi o que ocorreu no 65º Conselho das Seções Sindicais do ANDES-SN (CONAD), nos dias 15 e 17 de julho, última atividade nacional antes das eleições de outubro.

Diante de um presidente que ameaça cada vez mais a Democracia, com uma escalada de violência política estimulada pelo próprio mandatário, que não parece ter limites para tentar se manter no cargo, o grupo que comanda o ANDES-SN há décadas opta por esvaziar esse debate e conduzir as discussões para uma posição pouco coerente com o tempo histórico em que vivemos.

Em vez de assumir uma posição ativa, como inúmeras entidades estão fazendo em todo o país, indicando o apoio à única candidatura (a do ex-presidente Lula) capaz de derrotar o projeto de violência, intolerância, ódio e destruição da educação, da ciência e dos direitos, que trouxe os maiores retrocessos desde a redemocratização do país, o grupo que comanda o ANDES-SN optou por manter sua postura alitva e distante da realidade.

O grupo que comanda o ANDES-SN esquivou-se e afirma que não havia um texto de resolução (TR) que apontasse explicitamente o apoio à candidatura Lula. Mas havia uma proposta do Renova ANDES-SN para apresentar somente a ele as reivindicações da nossa categoria. Isso por si já serviria como indicativo bastante definido. Mas a opção do grupo majoritário foi alterar o texto, ampliar as reivindicações e apresentar para todas as outras candidaturas, exceto a do próprio Bolsonaro. Um tipo de “carta para todos”.

Como instrumento tático, isso praticamente anulou qualquer efeito político da ação e colocou todas as candidaturas no mesmo patamar.

Para se defender, o grupo que comanda o ANDES-SN opta por uma guerra fratricida contra aqueles que consideram essa escolha um equívoco, emite notas, acusações, repúdios, insta ADs da base da diretoria a fazerem o mesmo (adiantando a disputa eleitoral pela diretoria do sindicato nacional), e refaz as velhas táticas que conduzem o movimento docente novamente para uma autofagia (incluindo a desmobilização para participar do CONAPE em Natal, um tempo enorme para discutir questões envolvendo a expulsão de um filiado o desvio do debate político e, ainda, a prestação de lado sequer pontuados ou debatidos coletivamente as reivindicações fundamentais que devem constar do documento.

Ao final desse evento bem organizado e acolhedor, contando com o imenso esforço de estudantes, docentes e trabalhadores do belo campus da UESB em Vitória da Conquista, elegeu-se Campina Grande como a próxima sede do 66º CONAD.

Alguns irão perdê-lo, outros já o perderam... O preço que o ANDES pagará será bem caro, e ficará marcado em sua história pela forma lamentável pela luta que não travou...

Fonte: APUFPR

MENSAGENS DE CRÍTICA

> Um abaixo-assinado de professores da UFRJ e diretorias do Andes e da Aduff repudiaram a cobertura do último Conad pelo Jornal da AdUFRJ. “A afirmação na matéria ‘O ANDES rejeitou a proposta de declarar apoio a Lula’ é falsa e trilha o perigoso e perverso caminho das fake news”, diz texto da direção do sindicato nacional.

NOTA DA DIRETORIA NACIONAL DO ANDES-SN EM REPÚDIO À MATÉRIA PUBLICADA PELA SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

A Diretoria Nacional do ANDES-SN em respeito às 58 seções sindicais presentes ao 65º CONAD (realizado entre os dias 15 a 17/07/2022 – Vitória da Conquista/BA), à história e ao método dos eventos nacionais do Sindicato, manifesta repúdio à matéria publicada e veiculada nas redes sociais no dia 22/07/2022, sob o título “ANDES nega apoio a Lula”. É uma matéria que não corresponde à verdade dos fatos, senão vejamos:

- Em março deste ano, no município de Porto Alegre/RS, realizamos o 40º Congresso, e tal propositura não foi apresentada por nenhuma Assembleia Geral (AG) de base, sindicalizada(o)s ou mesmo na Plenária de Instalação do referido evento. Isso é importante porque o Congresso é o evento deliberativo nacional de maior porte de nossa categoria e a consigna “derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas” se materializou inclusive no adiamento das eleições para diretoria do ANDES-SN, tal o reconhecimento da importância das eleições nacionais e a necessidade de priorizá-las na pauta das lutas do movimento sindical e popular;

- O 65º CONAD, espaço pre-

cípua de prestação de contas do Sindicato às bases, também atualiza os Planos de Lutas, a avaliação da conjuntura, dentre outras pautas. Igualmente, os textos para os debates e apreciação podem ser das AGs de base, sindicalizada(o)s ou apresentados na Plenária de Instalação, desde que justificada a ausência da matéria na pauta a ser apreciada no evento;

- Em relação ao conteúdo da matéria supracitada, o debate foi realizado a partir do TR 9: “O ANDES-SN Tem o Direito de Ficar Indiferente às Eleições de 2022?”, para o qual o Texto de Resolução apresentado por seus (suas) signatária(o)s foi:

“TR – 9 O 65º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. O CONAD decide elaborar e enviar ao candidato Luís Inácio Lula da Silva uma carta de reivindicações com as demandas que o sindicato considera necessárias de ser cumpridas num eventual governo do candidato.

2. O CONAD delega à diretoria do ANDES-SN a elaboração da Carta, sua entrega e sua divulgação.

3. Os pontos a serem sugeridos ao Candidato Lula seriam [...] (ver p. 23 do caderno anexo ao 65º CONAD.”

- No primeiro momento de debate, realizado em grupos que antecedem a plenária, surgiram

Nosso Sindicato tem política e método construído ao longo de 41 anos na defesa intransigente da democracia, da Educação Pública, da autonomia e da independência de classe

das bases algumas propostas de modificação. Todas foram debatidas e a proposta vitoriosa foi a resolução: “Que o 65º CONAD delegue à diretoria do ANDES-SN a elaboração de uma carta de reivindicações à(o)s presidenciais, com exceção do atual presidente da República, com a pauta da categoria docente seguindo os eixos do Caderno 2, com destaque para a política de financiamento e para a política de ações afirmativas”.

Assim, nem mesmo a(o)s proponentes do TR apresentaram proposta de resolução de apoio ao candidato Luís Inácio Lula da Silva. Entendeu a base que enviar a carta (única proposta existente, reforça-se) dista sobremaneira de apoio, pois como frente, o Sindicato vai defender a categoria em qualquer governo, com independência e autonomia e, por isso a carta não poderia ser direcionada apenas a um(a) presidencial. E, se é para citar o debate, parte da base também manifestou que no campo classista há outras candidatas(o)s à presidência qualificada(o)s a receber uma carta solicitando compromisso com a defesa da Educação Pública, como consignada no Caderno 2 do ANDES-SN.

Nosso Sindicato tem política e método construído ao longo de 41 anos na defesa intransigente da democracia, da Educação Pública, da autonomia e da independência de classe! Chamamos a categoria a disputar as diferenças nesse terreno.

Fake News, cujas consequências têm sido danosas, impulsionando a violência, o negacionismo e todo o lixo da política mais rasteira. A matéria em questão sequer menciona o que de fato estava em votação. Assim, além de mentir, trabalha com a omissão do que estava em discussão para ir a voto. Essa política é inaceitável para aquelas e aqueles que reivindicam e se dedicam a luta por uma sociedade emancipada.

Por fim, e não menos importante, o uso da imagem de uma artista de forma sensacionalista é próprio dessa sociedade machista e misógina que procura chamar atenção apelando ao sexismo. Todo nosso reconhecimento e respeito à Anitta e nosso desprezo à reprodução da estratégia nefasta de utilizar os corpos das mulheres para tentar encobrir a ausência de argumentos no debate político.

Nosso Sindicato tem política e método construído ao longo de 41 anos na defesa intransigente da democracia, da Educação Pública, da autonomia e da independência de classe! Chamamos a categoria a disputar as diferenças nesse terreno.

Fora Bolsonaro!!!!

**Brasília (DF),
24 de julho de 2022.
Diretoria Nacional do
ANDES-SN**

DIRETORIA DA ADUFRJ: ANTISSINDICALISMO E FALÁCIAS

O papel de uma seção sindical é mobilizar para a luta e fortalecer a unidade

Nós, professores/as sindicalizados/as à ADUFRJ vimos a público esclarecer que a matéria publicada no Jornal da ADUFRJ e veiculada nas redes sociais no dia 22/07/2022, sob o título “ANDES nega apoio a Lula”, é totalmente falaciosa. No 65º CONAD, fórum de atualização do Plano de lutas da categoria, nem mesmo a diretoria da ADUFRJ (que era um dos proponentes do TR 9: “O ANDES-SN Tem o Direito de Ficar Indiferente às Eleições de 2022?”) apresentou proposta de resolução de apoio ao pré-candidato Lula. O TR apresentava a proposta de “elaborar e enviar ao candidato Luís Inácio Lula da Silva uma carta de reivindicações (...)”. De forma democrática, as 58 seções sindicais presentes ao 65º CONAD deliberaram “Que o 65º CONAD delegue à diretoria do ANDES-SN a elaboração de uma carta de reivindicações aos/às presidenciais, com exceção do atual presidente da República, com a pauta da categoria docente (...) eixos do Caderno 2 (...)”.

Assim, conclui-se que a Diretoria da ADUFRJ faz tal acusação às 58 seções sindicais presentes no CONAD e, consequentemente, a todas/os sindicalizadas/os do ANDES-SN. É importante lembrar que essa prática antissindical e antidemocrática é a prática política das últimas gestões da ADUFRJ e, de forma mais contundente, na atual gestão. Nós, docentes da base da ADUFRJ, já denunciávamos várias ações dessa diretoria que não correspondem ao papel de representantes da nossa categoria ou da classe trabalhadora. Vejam algumas:

1) Na época da pandemia e do ensino remoto, nós docentes estávamos sem direito a férias e a diretoria da ADUFRJ defendeu no CEG proposta rebaixada que atacava esse direito legítimo da categoria docente. Um grupo de docentes da base organizou um abaixo-assinado com mais de 500 assinaturas e, dessa forma, tivemos garantido nosso direito;

2) Em 2021 foi definida a Greve Nacional em defesa da vida e dos serviços públicos, no Encontro Nacional dos/as Servidores/as das três esferas - municipal, estadual e federal. O ANDES-SN orientou todas as suas seções sindicais a realizarem assembleias de base até 16/08, para deliberarem sobre a adesão à Greve Nacional. No entanto, a diretoria da ADUFRJ convocou Assembleia Geral para o mesmo dia 18 com a pauta GREVE DO DIA 18, desrespeitando a base com ação antissindical que não fortalecia a construção da unidade! Ora, o papel de uma seção sindical é mobilizar e defender a Universidade Pública. Convocar uma Assembleia para deliberar sobre a adesão à Greve de um dia contra o Governo Bolsonaro

de representantes, os encaminhamentos propostos nunca são apreciados/deliberados e o Presidente sempre usa o argumento autoritário informando que a Diretoria apreciará e decidirá.

Estes são alguns dos exemplos que revelam o quanto a Diretoria da ADUFRJ tem buscado inviabilizar a luta e impedir que a base decida os rumos da categoria. Num momento em que é mais do que necessário o fortalecimento da democracia interna respeitando e possibilitando a participação dos/as docentes nas instâncias da seção sindical deliberando sobre a pauta, é chocante constatar que a Diretoria da ADUFRJ desrespeita a base com ação antissindical!

O papel de uma seção sindical é mobilizar para a luta e fortalecer a unidade. Ao contrário disso, a Diretoria da ADUFRJ trabalha para inviabilizar as formas de luta e trata a seção sindical como uma empresa, oferecendo aos “clientes” descontos em academias, escolas, restaurantes. Além do mais, ao invés de se manter autônoma em relação à reitoria, a Diretoria da ADUFRJ se comporta como um apêndice desta.

Diante de tais fatos, fica evidente que quem não exerce o papel de respeitar a base é a diretoria da ADUFRJ, diferentemente da acusação que fazem sobre o ANDES-SN.

A capa da última edição do jornal da ADUFRJ se traduz numa generalizada falta de respeito da diretoria aos/as docentes das 58 seções sindicais que estavam presentes no CONAD, aos/as docentes/base da ADUFRJ, e desrespeita, por meio de uma mensagem machista, a cantora Anitta, ao explorar sua imagem (sobre essa acusação, alegam que usam uma imagem veiculada pela própria cantora, ignorando cinicamente que uma imagem ou texto deslocados de seus contextos podem se transformar em armas contra seus autores ou pessoas envolvidas).

A ADUFRJ historicamente dirigiu e protagonizou diversos movimentos de lutas por direitos sociais e de defesa da classe trabalhadora. Porém, a julgar pelas ações até o momento, o que a história registrará é que a atual direção se curvou e é conivente com os poderes antidemocráticos instituídos.

Exigimos que nossa seção sindical cumpra seu papel por RESPEITO às instâncias decisórias da categoria docente, sejam as reuniões de base, o CR e a AG e, em defesa da Universidade Pública, dos/as trabalhadores/as e contra o governo fascista de Bolsonaro!

de representantes, os encaminhamentos propostos nunca são apreciados/deliberados e o Presidente sempre usa o argumento autoritário informando que a Diretoria apreciará e decidirá.

O papel de uma seção sindical é mobilizar para a luta e fortalecer a unidade. Ao contrário disso, a Diretoria da ADUFRJ trabalha para inviabilizar as formas de luta e trata a seção sindical como uma empresa, oferecendo aos “clientes” descontos em academias, escolas, restaurantes. Além do mais, ao invés de se manter autônoma em relação à reitoria, a Diretoria da ADUFRJ se comporta como um apêndice desta.

Diante de tais fatos, fica evidente que quem não exerce o papel de respeitar a base é a diretoria da ADUFRJ, diferentemente da acusação que fazem sobre o ANDES-SN.

A capa da última edição do jornal da ADUFRJ se traduz numa generalizada falta de respeito da diretoria aos/as docentes das 58 seções sindicais que estavam presentes no CONAD, aos/as docentes/base da ADUFRJ, e desrespeita, por meio de uma mensagem machista, a cantora Anitta, ao explorar sua imagem (sobre essa acusação, alegam que usam uma imagem veiculada pela própria cantora, ignorando cinicamente que uma imagem ou texto deslocados de seus contextos podem se transformar em armas contra seus autores ou pessoas envolvidas).

A ADUFRJ historicamente dirigiu e protagonizou diversos movimentos de lutas por direitos sociais e de defesa da classe trabalhadora. Porém, a julgar pelas ações até o momento, o que a história registrará é que a atual direção se curvou e é conivente com os poderes antidemocráticos instituídos.

Exigimos que nossa seção sindical cumpra seu papel por RESPEITO às instâncias decisórias da categoria docente, sejam as reuniões de base, o CR e a AG e, em defesa da Universidade Pública, dos/as trabalhadores/as e contra o governo fascista de Bolsonaro!

**Rio de Janeiro,
29 de Julho de 2022.
Carta assinada por docentes
da UFRJ**

NOTA DE REPÚDIO DA DIRETORIA DA ADUFF ÀS MENTIRAS PUBLICADAS PELA ADUFRJ SOBRE AS DELIBERAÇÕES DO 65º CONAD DO ANDES-SN

A diretoria da Aduff repudia as mentiras publicadas nas redes sociais da Aduff sobre as deliberações do 65º Conad que ocorreu em Vitória da Conquista, Bahia, entre os dias 15 e 17 de julho de 2022.

A Aduff esteve presente com uma delegação composta por nove docentes, eleitos em assembleia de base, que analisaram e discutiram previamente o Caderno de Texto com as propostas de resolução, e participaram ativamente dos debates nos grupos mistos e nas plenárias deliberativas.

Nenhuma proposta de apoio ao candidato Lula em qualquer texto resolução (TR) foi apresentada, no Caderno de Textos ou no Anexo. Havia um único TR, elaborado por grupo político específico, cuja proposta era a redação de uma carta de reivindicações da categoria com algumas pautas a serem apresentadas ao referido candidato.

Esta proposta foi debatida, primeiramente, nos grupos mistos. Foi recusada por muitos grupos e modificada por outros, seguindo, posteriormente, para a plenária do tema, quando foi aprovada com modificações: estender a carta a todos os candidatos à Presidência, com exceção de Bolsonaro, e ampliar a pauta seguindo as resoluções já aprovadas e acumuladas pelo ANDES-SN nos seus mais de 40 anos em defesa da educação pública.

Portanto, a matéria veiculada pela Aduff é completamente falsa! E representa um ataque violento a toda a categoria docente, pois tenta desmoralizar o nosso principal instrumento de luta e que tem garantido, com muito sangue e suor, que ainda exista universidade pública neste país.

Repudiamos veementemente essa tática de fake news, a mesma utilizada pelas forças fascistas de Bolsonaro que tanto queremos (e devemos) derrotar.

O Andes-SN não é neutro, nem mesmo tem dúvidas de respeito da necessidade de derrotar Bolsonaro, nas urnas e nas ruas, conforme deliberado no 40º Congresso ocorrido no início de 2022. Aliás, nacional e localmente, estivemos presentes em todos os atos pelo Fora Bolsonaro, ao longo dos últimos anos.

É um absurdo que a diretoria de uma seção sindical se presente ao papel de atacar e utilizar nosso sindicato como tática eleitoral baixa, valendo-se de mentiras que não nos ajudam em nada a enfrentar o período

Nenhuma proposta de apoio ao candidato Lula em qualquer texto resolução (TR) foi apresentada, no Caderno de Textos ou no Anexo

nefasto que estamos vivendo.

O papel de um sindicato que, de fato, defende os/as trabalhadores/as é organizar a categoria para defender a educação pública e enfrentar o avanço do fascismo, apoiado pelo empresariado que continua a enriquecer com as nossas mortes.

Não podemos nos perder em falsas polêmicas. Precisamos estar organizados/as, em unidade, pela defesa intransigente da universidade pública e do nosso povo, contra o avanço do fascismo e pela construção da uma sociedade justa e igualitária.

Fora Bolsonaro!
Diretoria da Aduff-SSind

UNIDADE EM DEFESA DO ORÇAMENTO

> Consuni e reitoria prepararam estratégia para garantir funcionamento da UFRJ até o fim do ano

KELVIN MELO
kelvin@adufjrj.org.br

A UFRJ vai resistir unida ao estrangulamento financeiro imposto pelo governo Bolsonaro. Em sessão do Consuni do dia 28, reitoria e representantes dos professores, técnicos e estudantes traçaram estratégias conjuntas para enfrentar os cortes que ameaçam o funcionamento da universidade até o fim do ano. “A ideia é estarmos juntos. A ideia é que a universidade caminhe numa só direção”, disse o reitor em exercício, professor Carlos Frederico Leão Rocha.

A administração central decidiu adotar três princípios para a condução da universidade pelos próximos meses: permanecer presencial; fazer o possível para chegar ao fim do ano; e, no limite, não fechar parcialmente. “Não pararemos parcialmente a universidade. Se tiver que ser fechada, será fechada integralmente”, acrescentou o dirigente.

O decano substituto do Centro de Tecnologia e diretor da Coppe, professor Romildo Toledo, concordou com as diretrizes. “Discutimos este assunto no CT na segunda-feira (25). Todas as unidades se posicionaram na mesma direção. Não podemos fechar, não podemos parar”, disse. Romildo também sugeriu a formação de um gabinete de crise, proposta que recebeu apoio de outros conselheiros e da própria reitoria. “É importante que as pessoas saibam que há uma comissão pensando em soluções. Acho que vamos ter sacrifício de todo mundo”, completou.

A administração central promete ampliar a denúncia dos problemas de financiamento em uma sessão do Conselho Universitário de 11 de agosto, Dia do Estudante. A imprensa e repre-

sentantes de outras instituições serão convidados para a reunião. A atividade será um “esquenta” da UFRJ para as manifestações nacionais contra Bolsonaro (leia mais abaixo), agendadas para a mesma data. O Consuni aprovou uma moção de apoio à mobilização em defesa da democracia, do orçamento da Universidade, pelo Fora Bolsonaro e por eleições livres. “Todos os segmentos da Universidade e todos os setores da sociedade brasileira comprometidos com a democracia e com a luta por direitos sociais, com a educação, contra violência, a destruição do meio ambiente, o desemprego e a fome tem o dever de não silenciar”, diz um trecho do documento.

UNIVERSIDADE NÃO VOLTARÁ AO REMOTO

A pró-reitora de Graduação, professora Gisele Pires, reforçou na plenária de decanos e diretores realizada dois dias antes do Consuni a diretoria de manutenção dos cursos presenciais: “Eu quero ratificar que o segundo semestre letivo de 2022 irá iniciar no dia 29 de agosto e não iremos passar da modalidade presencial para a modalidade remota. Ou nós vamos conseguir chegar ao final do ano ou vamos suspender as nossas atividades acadêmicas”, disse. “A gestão está se empenhando totalmente para que a gente consiga chegar ao final do ano civil de 2022 e ao final do ano letivo, no dia de 14 de janeiro”.

Já a política de assistência estudantil será preservada, dentro do possível. “A administração optou por não suspender qualquer auxílio financeiro aos nossos estudantes. Portanto, os cerca de oito mil auxílios que são pagos continuarão ser honrados”, informou o pró-reitor de Políticas Estudantis, Roberto Vieira, na mesma reunião.



CONSELHEIROS reunidos no Consuni traçaram estratégias conjuntas para manter a UFRJ em funcionamento



“Não pararemos parcialmente a universidade. Se tiver que ser fechada, será fechada integralmente”

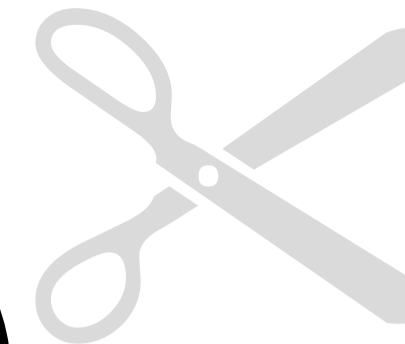
CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA
Reitor em exercício da UFRJ

UFRJ MOBILIZADA PARA O DIA 11

Movimentos sociais que integram a Campanha Fora Bolsonaro escolheram o 11 de agosto, Dia do Estudante, para a realização de um protesto nacional contra o presidente, com o tema “Em defesa da democracia e por eleições livres”. A UNE faz parte da organização. “Enquanto o presidente e seus apoiadores a todo momento dão indícios de que não aceitarão o resultado das urnas, os estudantes estão prontos para enfrentar os retrocessos nas ruas. Lutaremos até o fim contra o desmonte na educação”, diz o texto de convocação da entidade para o ato, em seu perfil no Instagram. “O movimento estudantil mais uma vez que vai mostrar pra Bolsonaro que não aceitará seu projeto. As entidades da UFRJ tam-

bém estão mobilizadas para a data. Na quarta-feira, 27, houve uma reunião do Fórum de Mobilização e Ação Solidária — que congrega AdUFRJ, DCE, APG, SINTUFRJ e ATTUFRJ (associação dos terceirizados) — para a construção unificada do ato no dia dos Estudantes. “Os detalhes organizacionais serão discutidos na segunda. Esperamos uma participação maciça de todo o corpo docente”, afirma o presidente da AdUFRJ, professor João Torres. A Campanha Fora Bolsonaro também convocou protestos para 10 de setembro. O objetivo é fazer o contraponto às manifestações que forças de apoio a Bolsonaro pretendem fazer no feriado da Independência, três dias antes.

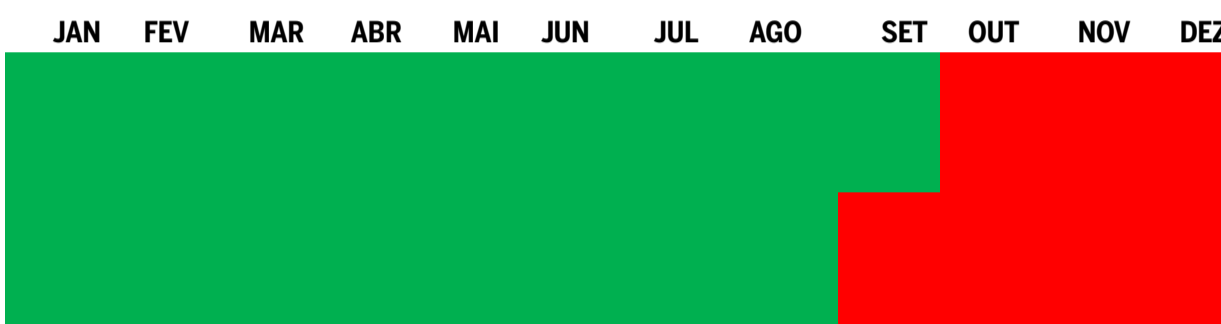
COBERTOR CURTO



> Universidade recolhe parte do orçamento distribuído às unidades e decanias para pagar contratos de funcionamento básico. Medida garante cobertura dos gastos até meados de setembro

KELVIN MELO
kelvin@adufjrj.org.br

INDICAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA OS CONTRATOS DE MANUTENÇÃO BÁSICA



A maior federal do país faz contas e aperta o cinto para sobreviver a 2022. Esta semana, a reitoria recolheu R\$ 9,5 milhões da receita distribuída para decanias e unidades usarem em gastos do dia a dia, o chamado “orçamento participativo”. Os recursos, que seriam utilizados na compra de materiais de consumo ou na contratação de pequenos serviços, agora serão remanejados para despesas do funcionamento básico da universidade. Mas a medida só garante uma caminhada nada tranquila até meados de setembro. “E ainda nos faltam cerca de R\$ 17 milhões para fechar aquele mês”, afirmou o pró-reitor de Finanças, professor Eduardo Raupp, à plenária de decanos e diretores do dia 26.

“Sabemos que as demandas são crescentes em todas as áreas, após dois anos de fechamento pela pandemia. Há uma série de atividades que precisam ser realizadas para recompor, minimamente, as condições de funcionamento”, disse Raupp. “Mas essa situação nos leva a priorizar os contratos de alimentação, segurança, limpeza”.

Não foi o primeiro corte no orçamento participativo. E, talvez, não seja o último. Em junho, quando o governo anunciou o bloqueio na verba das universidades, a reitoria já havia recolhido R\$ 1,3 milhão. Com a mais recente perda — que será linear —, a verba disponível das decanias e unidades caiu para apenas R\$ 7,2 milhões. Só serão preservados os empenhos. Ou seja, valores já indicados para alguma despesa.

A nova “tesourada” está prevista para o fim de setembro. “Teremos que fazer uma revisão. O que não tiver sido empenhado pelas unidades provavelmente será recolhido para fazer frente aos contratos”, alerta Raupp. “Não faria sentido ter algum recurso parado na universidade que não esteja aplicado no seu funcionamento”.

Os gestores das unidades se solidarizaram com a reitoria, mas não deixaram de manifestar preocupação com as atividades acadêmicas do segundo semestre letivo. Diretor do Instituto de Química, o professor Claudio Mota teme que a unidade não consiga manter as aulas práticas com o corte no orçamento participativo. “Estamos há dois anos praticamente sem oferecer disciplinas experimentais. Há uma fila grande de alunos que não puderam fazer estas disciplinas”, disse. “Estas aulas demandam reagentes químicos, cujo preço é em dólar. Que está lá em cima”.

A reitoria respondeu que ajustes poderão ser feitos. “Claro, a gente terá sensibilidade com situações específicas. Podemos fazer ajustes com um pouco de reserva orçamentária que temos”, disse Raupp. “O recolhimento tem que ser linear, por que, na PR-3, não conseguimos fazer o julgamento de onde o orçamento participativo é mais importante”. A administração tem R\$ 2 milhões de reserva orçamentária para emergências e R\$ 1,8 milhão para garantir que obras não parem. “É muito pouco para a UFRJ, mas é o que a gente consegue manter”, completou o dirigente.

O professor José Garcia Abreu, diretor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), avaliou o cenário de subfinanciamento não só da Educação, mas também da Ciência. “Estamos vivendo um cenário de cortes que é muito mais amplo. Além disso, nós servidores da universidade estamos sem qualquer reajuste salarial há muito tempo. É um projeto de destruição da universidade”, afirmou. O dirigente ressaltou a necessidade de a

PERDAS NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Valor Inicial liberado:
R\$ 18 milhões

1º cancelamento (7,27%):
R\$ 1,3 milhão

2º cancelamento (52,73%):
R\$ 9,5 milhões

Valor total do cancelamento:
R\$ 10,8 milhões

MAIS UM CORTE À VISTA

Educação e Saúde devem sofrer novos cortes nos próximos dias. O secretário do Tesouro, Esteves Colnago, já disse que as pastas serão afetadas, após a aplicação de um novo bloqueio no orçamento da União (de R\$ 6,7 bilhões) para atender ao teto de gastos públicos. O decreto com o detalhamento da “tesourada” ainda não foi divulgado.

NOTAS

DEZ ANOS SEM O EX-REITOR ALOISIO TEIXEIRA

O Conselho Universitário aprovou uma moção de homenagem ao ex-reitor Aloisio Teixeira, que faleceu em 2012, aos 67 anos. O professor esteve à frente da UFRJ, por dois mandatos, entre 2003 e 2011. “Entusiasta da Reforma Universitária, da expansão com qualidade e estrutura, da democratização do acesso ao ensino superior, do fim do vestibular, foi na gestão de Aloisio na UFRJ que surgiram os cursos noturnos, os bacharelados interdisciplinares; que políticas públicas como o REUNI e SISU/ENEM foram implementadas, e que o primeiro passo rumo às políticas de cotas foi dado na UFRJ”, diz um trecho do documento.



ARQUIVO ADUFRJ

CONCURSOS HÍBRIDOS AUTORIZADOS

O Consuni do dia 28 aprovou uma resolução que permite a realização de concursos híbridos para docentes. A medida, além da economia de recursos em tempos de crise, reflete a experiência bem-sucedida de muitas unidades durante o período em que a universidade não estava amplamente presencial. Um concurso com muitos candidatos pode exigir que uma banca trabalhe por vários dias, o que dificulta a participação presencial dos representantes externos à universidade.

UNIVERSIDADE NEGOCIA COM EMPRESAS

Além do recolhimento do orçamento participativo, não estão descartadas outras medidas drásticas para evitar o “shut-down” da instituição. A universidade estuda a suspensão do pagamento de grandes fornecedores, como Águas do Rio e Light. Reuniões estão sendo agendadas com as empresas para tentar evitar a interrupção do serviço e, ao mesmo tempo, garantir mais um mês de funcionamento da universidade.

Outra opção é, mais adiante, suspender o pagamento dos

demais contratos, jogando o passivo para o próximo ano. Pela lei de licitações, as empresas contratadas pelo serviço público devem manter os serviços por até 90 dias, mesmo sem receber. “É uma medida extrema. Esperamos não chegar até lá”, afirma o pró-reitor. A decisão esbarra na própria fragilidade econômica das firmas nos últimos anos e na reduzida previsão orçamentária de 2023 — na proposta do governo, ainda em tramitação no Congresso, a UFRJ teria apenas R\$ 320,9 mil-

UFRJ estuda a suspensão do pagamento de grandes fornecedores

independentemente do governo que tivermos, será exatamente o que estiver previsto na lei”.

Raupp lembrou que não existe saída sequer pela arrecadação própria da universidade, basicamente resultante de aluguéis de terrenos. O excedente é recolhido aos cofres da União e não há garantia de que voltará para a UFRJ. “Semana que vem, já alcançaremos R\$ 10 milhões de superávit”, informou.

Universidade precisa avançar na formação de professores

> Conferência sobre a necessidade de aprimoramento na preparação de docentes no Colégio Brasileiro de Altos Estudos, no dia 27, marcou o início das atividades da Cátedra Anísio Teixeira

ISADORA CAMARGO
comunica@adufrj.org.br

“Historicamente, as universidades pouco ou nada se interessaram pela educação nas escolas”, disse o professor António Nóvoa, ex-reitor da Universidade de Lisboa, em conferência realizada no Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) da UFRJ, na quarta-feira (27), sobre a formação de professores. O debate marcou a inauguração da Cátedra Anísio Teixeira do CBAE.

Nóvoa criticou o distanciamento das universidades públicas, em todo o mundo. “Nas últimas décadas, quando o produtivismo acadêmico tomou conta, nos voltamos por inteiro, quase obsessivamente, para a publicação científica”, disse. “Enquanto isso, reclamamos que os alunos não sabem nada, vieram mal preparados, não estão prontos para os nossos cursos. Um lamento inconsequente que não provoca qualquer mudança na relação entre a universidade e a educação básica”, completou.

Nóvoa, que é Doutor Honoris Causa da UFRJ, destacou a importância da nova cátedra para firmar o compromisso da

universidade em outra direção. “Espero que, a partir dessa cátedra, seja possível iniciar, ou melhor, continuar um movimento de transformação na formação de professores no Brasil. As universidades públicas precisam assumir uma responsabilidade muito maior, e espero que a UFRJ, junto com outras universidades de referência, possa avançar esse movimento nacionalmente”, afirmou Nóvoa, que se tornou titular da cátedra.

ALIANÇAS ESTRATÉGICAS

Aprovada em edital no início deste ano, a Cátedra Anísio Teixeira contou com a assinatura de 15 programas de pós-graduação em educação e ensino da UFRJ. Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) formou-se em Direito na UFRJ e fundou a Universidade do Distrito Federal (atual Uerj). Seu nome foi escolhido por sua atuação política e como educador na concepção de uma educação básica integral, pública e obrigatória no Brasil.

A proposta é, a partir da cátedra, promover um conjunto de ações, como seminários e eventos, e atuar na coordenação das redes de pesquisa, com a abertura de novas disciplinas. As iniciativas serão pensadas em conjunto com os programas de pós-graduação e com professores da rede pública, e ocor-



Nas últimas décadas, quando o produtivismo acadêmico tomou conta, nos voltamos por inteiro, quase obsessivamente, para a publicação científica”

ANTÓNIO NÓVOA
Ex-reitor da Universidade de Lisboa

rerão ao longo deste segundo semestre de 2022.

Outro objetivo é articular os projetos da universidade com as redes nacionais e internacionais envolvidas na questão. “Essa cátedra tem uma importância muito grande, por ser capaz de realizar alianças estratégicas com outros programas, outras



universidades que pensam a formação docente. Isso amplia o alcance de um programa tão relevante, que pode reverberar mudanças fundamentais para o ensino no futuro” saudou a professora Ana Célia Castro, docente do Instituto de Economia e diretora do CBAE.

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

A inauguração da cátedra também marcou o início de uma nova etapa para o Complexo de Formação de Professores (CFP), política institucional iniciada na UFRJ em 2016. No programa, a Faculdade de Educação e o Colégio de Aplicação trabalham de forma integrada, em articulação com escolas parceiras da rede públi-

ca, e atuam na formação inicial e continuada de docentes da educação básica. A nova cadeira assume o compromisso de abraçar as demandas do CFP.

“Afirmar a potência do CFP é afirmar a importância do papel da universidade pública na formação docente, o lugar da escola pública como espaço de educação dos futuros professores, a docência como profissão com saberes específicos, e a licenciatura como curso de identidade própria. Afirmar, ainda, a qualidade da educação laica e democrática, tornada pública para as novas gerações”, concluiu a professora Carmen Teresa Gabriel, da Faculdade de Educação e coordenadora do CFP.

MARIELLE É SÍMBOLO DO POVO NA PRAÇA

FOTOS: ALESSANDRO COSTA



“MULHER NEGRA, FAVELADA, LGBTQIA+ e defensora dos Direitos Humanos. Vereadora do Rio de Janeiro, eleita com 46.502 votos, brutalmente assassinada em 14 de março de 2018 por lutar por uma sociedade mais justa”, diz a placa aos pés da estátua inaugurada quarta-feira (27) em homenagem a Marielle Franco. A obra, feita de bronze em tamanho real, fica no Buraco do Lume, na Praça Mário Lago, área do Centro onde a parlamentar costumava conversar com eleitores.

